

**17º Congresso de Iniciação Científica****POLÍTICA EDUCACIONAL E INDÚSTRIA CULTURAL: UM ESTUDO A PARTIR DO
COTIDIANO ESCOLAR****Autor(es)**

NUCHY CALVITE GRIGORIANAS

Orientador(es)

LUIZ ANTÔNIO CALMON NABUCO LASTÓRIA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

Muitas pesquisas realizadas com o intuito de compreender a atual situação da educação em vários países têm demonstrado, a partir de índices alarmantes de analfabetismo, o despreparo diante do ato educativo dos profissionais que atuam nas escolas públicas, pois esses mesmos profissionais têm se inserido nas salas de aula sem o devido domínio dos conteúdos que deverão ser proporcionados às crianças.

O despreparo para organizar os procedimentos didáticos, o baixo status profissional, a pouca remuneração tem significado empecilhos para a concretização de uma proposta educacional conseqüente. Essas e outras questões têm contribuído para a produção do fracasso escolar e para a baixa qualidade de ensino no Brasil.

Em resposta ao problema, juntamente com outras propostas para atenuar diversos outros problemas sociais, foram formuladas nos anos 90 as diretrizes curriculares denominadas Parâmetros Curriculares Nacionais, vigentes até o presente no País. Nesses parâmetros é possível observar que além de situar o modo como as escolas devem atuar a fim de consolidar as diretrizes nacionais, eles apresentam também as ações que devem ser desenvolvidas por cada unidade escolar.

Sublinhamos que esses documentos oficiais surgiram a partir da elaboração de diversos diagnósticos que apontavam para o fato de que o sistema educacional brasileiro, assim como os demais da América Latina, enfrentava uma grave crise de eficiência e produtividade. Logo, as reformas que se efetivaram no âmbito da educação decorreram de um pensamento de que tal crise só poderia ser sanada mediante uma reforma radical no sistema escolar. A partir dessa hipótese, promover a melhoria na qualidade de ensino passou a ser sinônimo de reformas que resultariam em alterações nas práticas pedagógicas, o que, por sua vez, acarretaria uma mudança no perfil dos professores. Nessa chave de interpretação, os professores não mais seriam dotados da responsabilidade direta da aprendizagem, dado que esta deveria estar centrada na interação com a criança.

Apesar da concretização dessas reformas ao longo de pouco mais de uma década, pesquisas recentes mostram elevados índices de analfabetismo, apontando mais uma vez para o fato de que ao se manter as condições atuais de despreparo profissional dos agentes de ensino para organizar os procedimentos didáticos, o baixo status profissional, a pouca remuneração, conservar-se-ão as condições para a produção do fracasso escolar e para a baixa qualidade de ensino no Brasil.

Pesquisas recentes desenvolvidas por autores como Patto (1996); Pucci (2005) e Zuim (2003) mostram que as questões relativas ao processo de massificação dos indivíduos atingem a esfera educacional negando, conseqüentemente, uma formação cultural de qualidade. Tais pesquisas revelam ainda que, além da educação não cumprir seu papel social de garantir a apropriação de

conhecimentos historicamente construídos, a situação do ensino – consoante com o reflexo da crise vivida mundialmente desde a década de 90 – no início do século XXI é calamitosa. As alternativas para o enfrentamento dos problemas educacionais foram em larga medida determinadas pelos Organismos Internacionais de Crédito; de sorte que terminaram por amalgamar a dimensão educacional à indústria cultural. E, por essa via, se promoveu oficialmente sob a égide de uma pretensa democratização do ensino, a total desintegração da formação cultural dos indivíduos através da progressiva massificação da educação.

Nessa perspectiva, observa-se a necessidade e relevância da produção de conhecimentos que permita maior visibilidade ao modo como os processos educacionais efetivados nas atuais instituições de ensino se tornam cativos da indústria cultural; a fim de que possamos pensar alternativas de enfrentamento exequíveis, e que possibilitem melhores equacionamentos para os problemas encontrados na educação brasileira.

2. Objetivos

Os objetivos do presente projeto podem ser considerados a partir dois momentos:

Primeiro Momento:

A - Levantar dados acerca do fazer pedagógico existente em uma instituição escolar pública, através da análise dos documentos oficiais que a representam: Regimento Interno, Plano de Curso, Projeto Pedagógico, Planos de Ensino e Planos de Aulas.

B - Caracterizar como as diretrizes políticas se concretizam no cotidiano desta instituição, por meio de observações roteirizadas em espaços escolares como salas de aula (anexo 1).

Segundo Momento:

A - Dar continuidade as observações cursivas roteirizadas em salas de aula (anexo 1) a fim de melhor caracterizar como as diretrizes políticas se concretizam no cotidiano da instituição escolar observada.

B - Realizar entrevistas semi-dirigidas com os atores institucionais envolvidos com a educação formal das crianças a fim de ampliar o conhecimento acerca das ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano institucional e sua relação com a indústria cultural.

3. Desenvolvimento

A metodologia utilizada consistiu em fazer o levantamento bibliográfico sobre a política educacional brasileira, e de temas/conceitos relevantes para essa investigação, tais como: indústria cultural, formação de professores, construção do projeto pedagógico em estabelecimentos de ensino, formação cultural. Realizou-se ainda a sistematização das leituras definidas em reuniões de orientação; a participação em reuniões ampliadas com a equipe envolvida com o “projeto-mãe”; a obtenção dos documentos oficiais que representam a instituição envolvida; a análise desses documentos; observações roteirizadas em espaços escolares e a sistematização dos dados empíricos coletados em sala de aula. Por fim, ocorreram entrevistas com os docentes da instituição em estudo a partir da elaboração de um roteiro abrangendo questões gerais, tais como: formação, carreira, participação no projeto político pedagógico, preparação das aulas, fontes, exemplos, estratégias de ensino, problemas de aprendizagem, valor atribuído as leituras iniciais e questões específicas das aulas observadas.

4. Resultado e Discussão

Os resultados obtidos até o momento constataam que as informações presentes nos documentos oficiais da instituição em estudo referentes às medidas tomadas frente às reprovações, à aplicação do construtivismo para a alfabetização, à escolha dos conteúdos, às ações desenvolvidas pelos profissionais, ao uso de materiais e às avaliações, no geral, evidenciam uma busca por parte da escola pelo cumprimento literal das sugestões apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais reformuladas a partir de 1996. Já as observações realizadas nas salas de aula dessa mesma instituição, permitiram averiguar que a escola tem se transformado num apêndice da indústria cultural, visto que nela o corpo docente tem funcionado como mais um mediador dessa mesma indústria ao se confinar aos recursos mediáticos como principais, e, por vezes, os únicos que norteiam sua ação em sala de aula. O aprofundamento

dessas observações nos permitiu confirmar que muitas das orientações trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao chegarem às salas de aula, via didática do professor, parecem não apresentar uma justificativa pedagógica, tornando a escola o lugar da mera distração com prejuízos efetivos para a formação discente. Por último, as entrevistas colaboraram para a compreensão de que parece haver um grande esforço da coordenação da escola e dos professores para colocar em prática as orientações, diretrizes e dicas fornecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Contudo, as entrevistas confirmam em grande parte as hipóteses levantadas a partir das observações em sala de aula. Apesar dos esforços para alterar esse quadro, a baixa qualidade na formação prévia dos docentes, mesmo sofrendo tentativas de ser remediadas com cursos de formação continuada, tem dificultado a mobilização de recursos internos para se alcançar a proposta almejada. A política, por sua vez, parece estar favorecendo a utilização de uma didática facilitadora, pouco exigente, e que acaba por reproduzir ainda mais os modelos e esquemas veiculados pela indústria cultural.

5. Considerações Finais

Até o presente momento, o estudo aqui desenvolvido nos dá indícios de que, cada vez mais, a escola vem perdendo a sua dimensão educativa/formativa e os profissionais que nela atuam tem exercido suas funções sem o preparo necessário. Observamos que a prática dos professores parece refletir uma formação que não os permite reconhecer os equívocos do trabalho que desenvolvem em sala de aula. As diversas dificuldades e contradições observadas no cotidiano escolar nos levam a pensar que a atual situação educacional aponta para o esgarçamento da tradição, para a ausência da possibilidade de reflexão crítica, e para a incapacidade, conforme Arendt (1992), de interligar presente, passado e futuro.

Desse modo, o que parece estar acontecendo em nosso sistema de ensino traduz um processo, que, conforme os autores da escola Frankfurt (1996), podemos denominar de agudização do processo de semiformação generalizada. Isto é, um processo mediante o qual o fracasso escolar se revela pela quase total ausência de conhecimentos sistematizados praticados na relação ensino-aprendizagem.

Neste sentido, com tamanhos obstáculos, estará a escola ainda em condições de contribuir efetivamente para a formação dos seus alunos? Ou estará aprofundando ainda mais o processo de semiformação generalizada, da proliferação de preconceitos e de consciências alienadas, em que o ser humano torna-se um mero espectador de uma realidade cada vez mais cruel, estando a um passo da barbárie, seja ela manifesta ou velada?

Nessa perspectiva, é possível aferir, até o presente momento, que a educação não escapa aos ditames da indústria cultural que expressa ser a grande máquina opressora das consciências. Deste modo, precisamos refletir até que ponto, vivendo numa era em que indústria cultural controla quase todo o processo de formação da subjetividade do indivíduo, esses mesmos profissionais não são necessariamente levados a utilizar os mecanismos próprios a essa indústria para manter a atenção das crianças? Afinal, como o professor, enquanto ação mediadora, como educador, pode despertar o interesse do aluno para a formação a priori diante de tantas outras novidades que o fisgam instantaneamente?

Para tanto são necessários mais estudos, novas pesquisas que reflitam de forma mais aprofundada sobre as reais potencialidades da escola vir a cumprir seu papel de assegurar aos alunos condições reais de se apropriarem da cultura no sentido da conservação do mundo. Ainda que seja para contrapô-la, ou seja, inserir no mundo da cultura para ir além do que está posto nas vitrinas propaladas pela indústria cultural, e não em simples conformidade com essas. Mas isso só pode ocorrer se os indivíduos não forem esvaziados dos conteúdos formativos, e se a escola cumprir sua função, ou seja, propiciar uma formação de melhor qualidade aos seus alunos.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. (1996) Teoria da Semicultura. In Educação & Sociedade, Nº 56, 388-411. Campinas: Ed. Papirus.

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. (1985) "A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas". _In: Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar.

ARENDR, H. (1992). A crise na educação. In Entre o Passado e o Futuro. 221-247. São Paulo: Ed. Perspectiva.

CAMPOS, N. M. A. S. de A. As Diretrizes Curriculares e o Processo de Semi-Formação. xerox (2004).

CARNEIRO, R. ENTREVISTA: É preciso ter uma ambição. In Educação, São Paulo, ANO 12-nº 135 p. 6-8, jul. 2008.

GRUSCHKA, A. Didática e Indústria Cultural- Teses para Discussão (2008). In DURÃO, F. A., ZUIN, A. A., e VAZ, A. F. (Orgs.) A Indústria Cultural Hoje. São Paulo: Boitempo Editorial.

LASTÓRIA, L.A.C.N. e CAMPOS N.M.A.S de A. - Projeto: O processo de (De)Formação Cultural. xerox. (2004)

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – (Ensino de 1ª a 4ª séries) Mec?Sef,1997.

PATTO, M. H. de S. A Produção do Fracasso Escolar. São Paulo: Ed. T.ª Queiroz,1996.

REBOREDO, L. A. Elementos Constitutivos para o Projeto Pedagógico. São Paulo, 1995.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2008). 10 ações para uma escola melhor. ?On-line?.Disponível:<http://www.educacao.sp.gov.br/>.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2008). Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Módulo 3 e 5. São Paulo.

_____LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Mec?Sef.1997.

SANT' ANNA, I.M. E MENEGOLLA, M. (1997). Didática: Aprender a ensinar. 25-35.São Paulo: Ed.Loyola.

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky - A Relevância do Social. São Paulo: Ed. São Paulo, 2006.

PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

KANT, I. (2001). Crítica da Razão Pura. Lisboa: Editora Fundação Cauloste Gullenkian.